TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Tutoring on Distant Education

LEÃO, Eliana David
Faculdade Max Planck

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar algumas visões sobre o papel do tutor na EaD. A princípio apresentaremos uma reflexão sobre a mediação na educação a distância. A importância do trabalho do tutor como orientador e mediador, utilizando-se das experiências da educação presencial. Abordaremos aspectos essenciais no tutor, como a sua capacitação, conhecimento dos conteúdos e seu papel de orientador pedagógico, além da característica de construção do conhecimento junto com os alunos. E por fim o professor-tutor surgindo como um articulador, facilitador e orientador de mediações, ajudando a construir o caminho para seus alunos desenvolverem habilidades e buscarem de forma interativa novos saberes e uma aprendizagem com autonomia.
Palavras chave: Tutoria, Educação a Distância

ABSTRACT: This study's main objective is to present some views on the role of tutor in Distance Education. At first we will present a discussion on mediation in distance education. The importance of the mentor`s work as a coach and mediator, using the experiences of classroom education. We Will address key aspects of the tutor, as their expertise, knowledge of content and its role as educational leader, and the characteristic of constructing knowledge with students. Finally the teacher-tutor emerging as an organizer, facilitator and supervisor of mediations, helping to pave the way for students to develop their skills and interactively seek new knowledge and learning independently.
Key-words: Tutoring, Distant Education.

Introdução

A expansão da Educação a Distância (EaD) amplia os questionamentos a respeito do tutor, personagem a quem tem sido atribuída a função de orientador/ facilitador da aprendizagem: o que ele faz, como chega à tutoria, como se forma para exercer esta atividade, que dificuldades enfrenta em sua prática?

O aumento da oferta de cursos a distância tem levado profissionais, de formação distinta, a assumirem a função de tutor. Muitos desses sujeitos realizam esta tarefa sem preparo pedagógico específico, atuando apenas como “estimuladores” (estimulam leituras, debates, trabalhos colaborativos e o cumprimento dos prazos de entrega de trabalhos) e “informante” (dão informações

administrativas). Assim, o tutor acaba se limitando a atuar como “porta-voz” de professores e coordenadores de curso. Seria esse o seu papel? Almeida (2001) nos leva a refletir sobre o tutor a partir de seu significado na história da educação. Entende que, ao longo dos anos, ele vem assumindo diferentes papéis, sendo que, atualmente, tende a reproduzir o docente tradicional, o que compromete a construção de uma identidade própria e, conseqüentemente, sua atuação como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, além de reduzir a aprendizagem a mero reproducionismo. É sobre esta figura que nos debruçamos. Consegue o tutor definir, com clareza, seu papel? Que formação possui para o exercício da tutoria? Que atividades desenvolve como tutor?

Tentando responder essas perguntas apresentaremos algumas visões sobre o papel do tutor na Educação a Distância , com o objetivo de aprofundar as reflexões sobre o tema e para tanto utilizaremos literatura específica, além de uma pequena abordagem sobre os conceitos de Educação a Distância.

O tutor e a mediação na Educação à Distância

Apoiada pelas tecnologias digitais, a Educação a Distância (EaD) encontra-se em fase de intensa expansão, o que concorre para ampliar os questionamentos sobre suas práticas. Fiorentini (2003), por exemplo, critica a tendência que tem se expressado em cursos a distância no sentido de oferecê-los com base em “modelos presenciais”. Já Vilarinho e Sande (2003) consideram que as dificuldades da EaD passam necessariamente por: inexistência de seleção criteriosa dos sujeitos que dela vão participar, seja aluno ou professor; pouco ou nenhum período de ambientação à proposta de aprendizagem, especialmente quando as atividades ocorrem em espaços virtuais; omissão por parte do aluno da sua real disponibilidade de tempo para estudar; conteúdos de ensino descontextualizados, analisados à luz de teorias irrelevantes, em quantidade inadequada à carga horária de estudo; exclusão do tutor do planejamento do curso, de modo que a ele fica apenas reservada a função de “orientador da aprendizagem”.

O trabalho principal do professor tutor é o de orientar o aperfeiçoamento progressivo das competências profissionais do aluno, tendo como referência os objetivos específicos estabelecidos nos Cadernos Pedagógicos que constitui importante oportunidade para o aluno relacionar o exercício didático de realização das atividades com as situações concretas da sua prática pedagógica, de modo a aperfeiçoar continuamente essa prática. O professor-tutor conduz esse processo de forma contínua e dinâmica, de modo a auxiliar o aluno no alcance progressivo dos seus objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ele avalia as atividades desenvolvidas em equipe; incentiva os alunos a desenvolverem permanentemente a sua auto-avaliação e a avaliação coletiva do grupo, da atuação do professor-tutor e do professor gestor daquele conteúdo em estudo, bem como, de sua atuação nos encontros presenciais.

Essa função tutorial privilegia a mediação pedagógica, entendida por vários autores, como Vygotsky (1984) que destaca a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, enfatizando que o conceito de aprendizagem passa a ter significado mais abrangente, sempre envolvendo a interação entre os indivíduos no processo. Está, também, apoiada na mediação pedagógica a conhecida fala de Paulo Freire, quando nos diz que ninguém educa ninguém, a gente se educa na relação mediatizada pelo mundo, onde professor e aluno são sujeitos do processo, mediadores, um do aprendizado do outro.

Não se trata, portanto, de o professor-tutor se constituir como um agente de realização das mediações, mas trabalhar com e nas mediações. Pois, do contrário, ele materializa a mediação, o que diminui o seu poder heurístico. Nesse sentido, o professor tutor é um estimulador, não é motivador, pois a motivação sai do sujeito. Se não levar o aluno a assumir a condição de sujeito, ele não potencializa as mediações. Desse modo, a mediação pedagógica é concebida como uma ação intencional de desenvolvimento, no sentido de promover a pessoa, desenvolvê-la, estimulá-la a se assumir como sujeito, do processo de aprendizagem. É pedagógica, quando o outro se torna sujeito na relação. Por isso, é preciso ter claro que a mediação não é qualquer atividade, é uma “práxis” desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo. Podemos dizer, então, que as teorias, que também

ajudam o professor do presencial são fundamentais para o trabalho do professor-tutor. E a mediação pedagógica – principal característica da EaD, que está sendo construída, sedimenta o fato real de que o processo de ensino-aprendizagem é uma construção permanente.

É nesse sentido que a mediação pedagógica da EaD se caracteriza como um espaço interativo das relações que permitem a constante recriação de estratégias metodológicas, onde o professor-tutor pode atribuir um sentido emancipatório ao processo de ensino aprendizagem. Essa abordagem é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular e provocar o aluno a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que cabe a ele criar um posicionamento marcadamente possível, de modo a se colocar na condição de protagonista de uma ação que tem a sua realidade como referência.

Por isso, é importante que seja desenvolvida na mediação tutorial, uma metodologia interativa como projeto de ação e pesquisa, a partir da relação teoria e prática pedagógica, como referência do trabalho acadêmico. E isto inclui, como possibilidade, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (TICs), também como auxiliares na construção de habilidades intelectuais complexas.

A prática tutorial em EaD tem mostrado que não basta o professor-tutor dominar o conteúdo do estudo, é essencial ter clareza da sua intencionalidade e, ao mesmo tempo, ter habilidade para estimular o aluno na busca de respostas e de novas questões, levando-o a desenvolver o pensamento crítico, seu julgamento e sua autonomia. E isto demanda, tanto do professor-tutor como do aluno, abertura e entusiasmo para aprender. Portanto decorre daí, o interesse em nos deter, especificamente, na análise da importância do papel do professor-tutor como o orientador pedagógico, neste processo de ensino/aprendizagem. Pois, como é sabido, o sistema de formação à distância, oferece uma série de recursos tecnológicos que podem favorecer o processo reconstrutivo do aluno como sujeito e facilitar a aprendizagem colaborativa. Entretanto, nesse sistema, o trabalho do professor-tutor passa a ser um elemento imprescindível, o elemento-chave para o sucesso da aprendizagem.

Neste sentido, a EaD traz uma mudança importante no papel do professor. (SANCHO, 1998, p. 184). Percebe-se a existência de uma nova figura na docência para o desenvolvimento desta modalidade de ensino. Trata-se de passar de uma modalidade presa ao ensino formal e a objetivos preestabelecidos a uma outra, caracterizada pela auto-aprendizagem, pela participação ativa e pela construção permanente do conhecimento.(GUTIÉRREZ; PRIETO, 1994, p. 09). A mudança de posturas, a quebra de paradigmas, faz com que o trabalho do professor não seja mais isolado. Hoje, a figura do professor, em qualquer lugar que atue, não é mais aquela do detentor do conhecimento, alguém que sabe tudo, com alunos como meros receptores do conhecimento. Com milhares de informações que estão ao alcance de todos, principalmente pela internet, o trabalho isolado do professor já não satisfaz mais e nem ele poderia saber tudo, de tudo.

E nesta modalidade de EaD, a aprendizagem é mais evidentemente mediada, na sua maior parte, pelos materiais instrucionais, em conformidade com a metodologia de sua elaboração. Mas, essa mediação complementa-se com o sistema de apoio tutorial. Com isso, o trabalho em conjunto, cooperativo, de aprender a aprender, fundamental nesse século de avanços tecnológicos, até então inimagináveis, vem de encontro com as necessidades dos alunos, na busca da construção do conhecimento a partir da autoaprendizagem. Neste ambiente, o tutor é, e continuará sendo, professor, mas um professor cada vez mais potencializador e articulador de mediações. Com efeito, ao professor-tutor não cabe transmitir conteúdos, mas reforçar o processo de auto-aprendizagem do aluno, familiarizá-los com a metodologia do curso, com o material didático, auxiliá-lo no planejamento de seu estudo, acompanhando-o na busca da superação de suas dificuldades e orientando-o na resolução de dúvidas, em consultas individuais ou em grupos.

Gutiérrez e Prieto (1994, p. 8) estão convencidos do valor da mediação pedagógica, para dar sentido à educação, tanto por parte dos docentes, como dos estudantes. Esta afirmação vale para todo o processo pedagógico, mas chega a seu maior grau de importância quando se trata de um sistema de educação à distância. Estes autores definem por mediação pedagógica o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade,

expressividade e relacionalidade. Neste sentido, e trazendo estes conceitos para nossa análise, é importante sinalizar os outros conceitos que são intrínsecos a este trabalho de mediação – o de facilitador, que compreende a capacidade do tutor de desafiar o aluno e de motivá-lo na busca de respostas adequadas às atividades propostas. Isso significa desenvolver sua habilidade de saber articular mediações entre o aluno e o objeto de conhecimento. Já a mediação interativa, é tomada no sentido de tornar o trabalho integrado, onde todos possam interagir para que o trabalho em grupo se torne significativo para os participantes. Este paradigma de ensino interativo proporciona experiências de aprendizagem, baseadas nas interações entre professores e alunos, aluno e aluno, aluno com os materiais instrucionais e com outras fontes dinâmicas de informação.

Muitas teorias pedagógicas que comungam a valorização da participação do aprendiz e o processo de construção do conhecimento destacam a mudança do papel do professor, que de mero transmissor, passa a ser facilitador do conhecimento. Um autor que sinaliza esta questão é Masetto, quando discute as características da mediação pedagógica. Para ele, a mediação pedagógica significa a atitude do professor, é caracterizada pelo seu comportamento de facilitador e orientador da aprendizagem. Consiste em estabelecer uma espécie de ponte entre o aprendiz e os conhecimentos a serem construídos, de forma que o aprendiz chegue a seus objetivos pelo exercício de sua autonomia, tornando-se sujeito do processo de aprendizagem, de forma ativa e colaboradora. (MASETTO, 2000, p. 145).

Na EaD o professor-tutor surge como um articulador, facilitador e orientador de mediações, aquele que ajuda a construir o caminho para seus alunos desenvolverem habilidades, buscarem de forma interativa novos saberes e uma aprendizagem com autonomia. Já que a forma interativa de aprendizagem, segundo Landim (2000), envolve as mediações, que constituem, desde o tratamento das formas de expressão e relação comunicativa dos tutores e dos alunos e dos alunos entre si, as formas de elaboração didática e gráfica de programas e materiais dos alunos, que possibilitam a aprendizagem a distância Por isso, a mediação tutorial deve procurar promover um trabalho cooperativo e colaborativo, onde individual e coletivamente, os integrantes do grupo dão a sua contribuição. Estas contribuições podem ser, por exemplo, através da troca de materiais encontrados. E podem se

dar, nos encontros presenciais através da troca verbal de informações e expositivamente. E nos encontros virtuais através dos Fóruns, chats, e-mails etc. A aprendizagem cooperativa pressupõe auto-aprendizagem que é também um processo de inter-aprendizagem, porque se aprende com o outro, com o grupo, com os colegas. Por isso, as atividades em equipe estimulam e facilitam a autoaprendizagem. Desta forma, todos participam e contribuem de forma conjunta para atingir seus próprios objetivos e os objetivos comuns do grupo. A partir do que foi exposto, conclui-se que a função tutorial do professor em EaD, constitui-se em tarefa bastante complexa, em construção permanente, que envolve aspectos metodológicos, técnicos, teóricos etc. Pressupõe, portanto, que ele possua uma visão clara da construção de conhecimentos como um processo dinâmico e relacional, da metodologia a ser utilizada, dos conteúdos e processos adequados de avaliação e sobretudo, da necessidade de uma atitude de atuação consistente com essa visão. Para tal, sua formação deve estimular a construção destas competências necessária à manutenção dos níveis de qualidade do curso.

Considerações finais

A revisão bibliográfica nos revelou que, além de serem poucos os estudos dirigidos especificamente ao tutor, existem visões muito distintas sobre este personagem, o que acaba por fazer da tutoria um espaço assumido por pessoas com as mais diferentes formações e, particularmente, sem uma preparação específica. As abordagens controversas a respeito da tutoria fazem com que os tutores compartilhem de uma visão limitada da atividade, na qual se centralizam: o facilitário para a aprendizagem (o tutor é o facilitador); a “turbinação” do ensino (o tutor é o dinamizador); e a assessoria para o conhecimento (o tutor é o assessor, pode oferecer informações, problematizar, mas dele não pode ser exigido o conhecimento profundo dos conteúdos).

Uma questão que chama atenção se refere ao fato do tutor ser situado no documento do MEC/SEED (2007) como alguém que integra um quadro paralelo de profissionais no âmbito da instituição de ensino superior, para quem basta a “capacitação”. Tal visão nos leva a indagar se a EaD não irá se fragilizar com a

atuação incipiente deste personagem. Esta problemática se torna mais complexa quando verificamos o aumento significativo dos cursos a distância. Estaria esse crescimento sendo acompanhado por uma ação político-pedagógica dirigida à avaliação da prática de tutores na EaD apoiada pelas tecnologias digitais?

Algumas pesquisas mostram que a maioria dos tutores atualmente em atividade não recebeu formação para a atividade, ou quando recebeu, esta foi superficial: eles aprendem na prática; mas não se trata de prática reflexiva, é apenas mero ativismo, no qual o que dá certo fica e o que dá errado é abandonado. Trata-se de experiência solitária, que não é objeto de aprofundamento e, portanto, pouco contribui para uma definição consistente de quem é o tutor e o que faz. Os registros oferecidos por esses sujeitos contrariam os autores de nossa revisão bibliográfica que sustentam a necessidade de uma formação específica.

Verificamos, também, que alguns chegaram à tutoria pelos caminhos mais variados, mas nenhum deles resultante de uma trajetória que evidenciasse consistente relação com a EaD. Os mais coerentes afirmaram que o fato de ser professor e ter conhecimento da tecnologia (saber usar) determinou seu encaminhamento para a tutoria. Litwin (2001) postulou – a tutoria é atividade complexa e integra três dimensões: a docente, a pedagógica e a de professor on-line. Em conseqüência da falta de formação, da realização de uma prática desacompanhada de reflexão crítica e do acesso ocasional à tutoria, há uma evidencia que esses sujeitos desconhecem o que é um tutor, quais são as suas atribuições e, mais ainda, não se sentem seguros naquilo que realizam. O entendimento é de que há uma similaridade entre o ensino presencial e o a distância, contrariando nossa revisão bibliográfica, o que exige retomar Almeida (2001) ao defender uma formação que transcenda a mera capacitação e implique o desenvolvimento de competências específicas, considerando a trajetória histórica da tutoria e do próprio tutor. Mas como transcender à capacitação se no documento governamental que subsidia a implantação de cursos superiores a distância admite-se que aos tutores basta apenas serem capacitados? Com este trabalho apresentamos nossa preocupação com o futuro da EaD. As indefinições sobre o conceito de tutor e o discurso que coloca a tutoria no nível de esclarecimento de

dúvidas a partir de meras capacitações podem comprometer essa modalidade de ensino, levando-a a de volta para o passado: uma educação de segunda categoria.

A partir desse curso de Formação de Tutores, fica evidente que no futuro teremos profissionais cada vez mais capacitados e conscientes da função do tutor e sua importância no sucesso da Educação a Distância.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Org.). Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos e aprendizagem. São Paulo: Projeto NAVE – PUC-SP, 2001. p. 20-40.

FIORENTINI, L. M. R. A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Orgs.). Linguagem e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 15-50.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. A mediação Pedagógica, educação a distância alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

LITWIN, Edith. Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: Novas tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

SANCHO, Juana M. Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILARINHO, L. R. G.; SANDE, I. C. Formação continuada de professores em cursos online: novas perspectivas no processo ensino-aprendizagem? In: SBIE – SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 14, 2003, Anais, Rio de Janeiro, SBC - UFRJ, p. 5-14.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

http://www.ufsm.br/revistaeducacao - Educação a Distância (EAD): o tutor na visão de tutores. Lucia Regina Goulart Vilarinho e Maria Imaculada Chão Cabanas. Acesso em 06 de julho de 2009.

http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1193/1008 - Reflexões sobre a Educação a Distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica. Acesso em 06 de julho de 2009.

http://www.cedes.unicamp.br - Educação a Distância ou Educação Distante? O programa Universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. Acesso em 06 de julho de 2009.